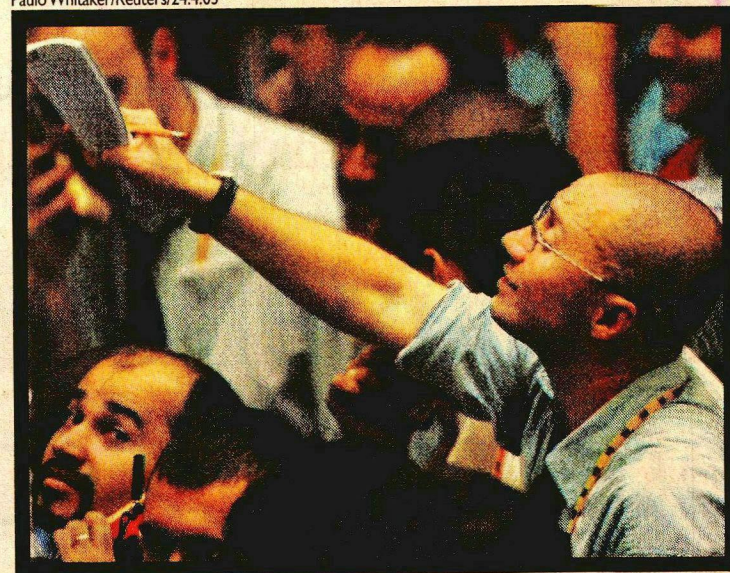


CONTAS PÚBLICAS

Governo toma empréstimo de R\$ 600 milhões junto a investidores, prometendo pagar 19,5% de juros ao ano. Taxa afetará débito federal

Dia de nervosismo no mercado financeiro



OPERADORES NA BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS: APOSTA EM JUROS ALTOS

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O mercado financeiro teve um dia de grande nervosismo ontem. Nem mesmo o superávit recorde das contas públicas em 2004, de R\$ 81,112 bilhões, foi suficiente para acalmar os ânimos. A apreensão dos investidores com novos aumentos da taxa básica de juros (Selic) e os fortes boatos sobre mudanças na diretoria do Banco Central, inclusive do presidente da instituição, Henrique Meirelles provocaram estragos nos indicadores.

Pior para o governo, que se viu obrigado a vender cerca de R\$ 600 milhões em Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em julho próximo a juros de 19,5% ao ano, taxa muito superior à Selic de 18,25% definida na semana passada pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Esse resultado, no entanto, foi minimizado pelo secretário-adjunto do Tesouro, José Antônio Gragnani. "A taxa de 19,5% está dentro da curva de juros do mercado, que é decrescente nos próximos anos. A taxa não é nada alarmante. Estava dentro das expectativas do BC para um papel curto, com vencimento em julho", afirmou.

O mercado não viu assim. Tanto que usou o resultado do leilão para pressionar ao máximo as taxas de juros na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Os contratos com vencimento em janeiro de 2006, os mais negociados, chegaram a bater em 19,05% na hora do almoço, fe-

chando o dia em 18,93% ao ano. Em apenas dois dias, as taxas desses contratos subiram quase um ponto percentual. Uma elevação pouco vista em um período tão curto. "O fato é que o mercado está precificando os juros, seguindo o aviso do Banco Central", disse o diretor da Área de Renda Fixa da Corretora Liquidez, José Ranieri.

Mau humor

Nos contratos de juros com vencimento em março, o salto foi ainda mais expressivo. Entre quarta-feira e ontem, as taxas

projetadas subiram de 17,45% para 18,48%. Isso indica que os investidores já estão trabalhando com uma alta de 0,62 ponto percentual para a Selic em fevereiro, número bem próximo do 0,75 indicados pelos analistas mais pessimistas. "Olhando esses números, é bem possível dizer que a Selic chegará em março a 19,5%, mantendo-se nesse patamar até agosto, quando, então, começará a cair", assinalou Ranieri.

Para o economista Carlos Thadeu Filho,

do Grupo de Conjuntura Econômica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o que está motivando o mau humor do mercado é a perspectiva de inflação mais alta em janeiro e fevereiro, o que obrigará o Copom a agir com rigor na definição da Selic. Ele acredita, porém, que a inflação vai despençar em março, abrindo espaço para que o BC reduza os juros mais cedo que o esperado pela maioria dos economistas.

COLABOROU RICARDO ALLAN

A TAXA NÃO É NADA ALARMANTE. ESTÁ DENTRO DAS EXPECTATIVAS DO BC PARA UM PAPEL COM VENCIMENTO EM JULHO

José Antônio Gragnani,
secretário-adjunto do Tesouro